

# ARTE E CULTURA:



Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

2

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 2 /  
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. - Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-154-8

DOI 10.22533/at.ed.548211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu segundo volume, reúne vinte artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE NA ACADEMIA IMPERIAL DE BELAS ARTES	
Flora Pereira Flor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
<i>SERMÕES EM PALIMPSESTOS</i> , PARA FLAUTA E SONS ELETRÔNICOS: ASPECTOS COMPOSICIONAIS, ACÚSTICOS E PERFORMÁTICOS	
Rodrigo Manoel Frade	
Felipe Mendes de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
HÁ QUE SE LER A POÉTICA PARA SE ENTENDER A POLÍTICA	
Dinah de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
SISTEMA DE GESTÃO PARA PROJETOS INTEGRADORES	
Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier	
Seila Cibele Sitta Preto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MÚSICA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL	
Beatriz Paulino Pereira	
Vania Malagutti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110065</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>59</b>
MÚSICA, VOLUNTARIADO E INTERGERACIONALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Estela Kohlrausch	
Johannes Doll	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110066</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>70</b>
FERRAMENTAS PARA LER, COMPREENDER E INTERPRETAR O <i>CALENDÁRIO DO SOM</i> DE HERMETO PASCOAL	
Ewerton Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5482110067</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>81</b>
ARTE PARTICIPATIVA E PROPOSIÇÕES SISTÊMICAS: PESQUISAS E EXPERIMENTAÇÕES ACADÊMICAS Adriana Gomes de Oliveira Helena Martins de Lacerda Laura Campos Daibert <b>DOI 10.22533/at.ed.5482110068</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>102</b>
AS DESENHAÇÕES COMO POTÊNCIA METODOLÓGICA NA PRÁTICA DOCENTE: EXPANDINDO OS LIMITES TERRITORIAIS DO QUINTAL Taliane Graff Tomita <b>DOI 10.22533/at.ed.5482110069</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>116</b>
DIVERSIDADE NA ESCOLA: OS DESAFIOS DO ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA Ana Beatriz Barreira Leite <b>DOI 10.22533/at.ed.54821100610</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
METODOLOGIA INTEGRATIVA CRIATIVA EM ARTE Ana Amélia de Araújo Maciel <b>DOI 10.22533/at.ed.54821100611</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>139</b>
AS ESTRATÉGIAS DA EDUCAÇÃO MUSICAL PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PONTO DE CULTURA JOVENS PESQUISADORES Dálete Lima de Souza Érika de Andrade Silva <b>DOI 10.22533/at.ed.54821100612</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>151</b>
O ENSINO DA MÚSICA E SEUS DIFERENTES CONTEXTOS EM PORTUGAL João Guimarães Ribeiro Antônio José Pacheco Ribeiro <b>DOI 10.22533/at.ed.54821100613</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>165</b>
O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA Rosali Henriques <b>DOI 10.22533/at.ed.54821100614</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>178</b>
O ENSINO DE REGÊNCIA EM UM CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA POPULAR:	

PENSANDO OS DISCURSOS

Armindo de Araujo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.54821100615

**CAPÍTULO 16..... 189**

PROJETO SOCIAL E ENSINO DE MÚSICA: OLHAR DOS ALUNOS E DO PROFESSOR EM UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Lívia Figueiredo de Alencar e Silva

DOI 10.22533/at.ed.54821100616

**CAPÍTULO 17..... 197**

A EDUCAÇÃO MUSICAL EM UMA ESCOLA RURAL: UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA (TRANS)FORMADORA

Igor Viana Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.54821100617

**CAPÍTULO 18..... 207**

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO MUSICAL E ARTES: DESENVOLVIMENTO DAS DIMENSÕES DA MUSICALIDADE NAS AULAS DE ARTE EM CAUCAIA/CE NO INÍCIO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL ATRAVÉS DO YOUTUBE

Daniel do Nascimento Sombra

Israel Kleber de Oliveira Teó ilo

DOI 10.22533/at.ed.54821100618

**CAPÍTULO 19..... 219**

A LEGISLAÇÃO E O ENSINO DE MÚSICA

Jayza Monteiro Almeida

DOI 10.22533/at.ed.54821100619

**CAPÍTULO 20..... 231**

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA ATRAVÉS DE ESTÁGIO EM PROJETO SOCIAL

Yndira Gabriela Fleitas Villarroel

Rita de Cássia Domingues dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.54821100620

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 243**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 244**

# CAPÍTULO 14

## O ENSINO DE ARTES VISUAIS PARA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA COM RELEITURAS DA MONA LISA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 04/05/2021

**Rosali Henriques**

Universidade Nova de Lisboa

Lisboa, Portugal

<http://lattes.cnpq.br/4074261402535870>

<https://orcid.org/0000-0003-1688-0447>

**RESUMO:** O público da terceira idade é a faixa etária que mais cresce no Brasil. E, ao longo das últimas décadas têm surgido muitos programas e cursos voltados para esse público específico. São cursos regulares ou não, mas que têm como objetivo promover atividades para pessoas com idade acima dos 65 anos. Algumas das atividades propostas são vivências artísticas, nas quais os idosos possam exercitar sua criatividade. O presente trabalho tem como objetivo analisar uma experiência de ensino de artes visuais para a terceira idade, dentro do programa FaMidade, do Instituto Metodista Granbery, situado na cidade de Juiz de Fora. Através do aprendizado sobre história da arte e sobre o conceito de releitura de obras de arte, os alunos da disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus” puderam vivenciar e experimentar o fazer artístico, através da manipulação da imagem da Mona Lisa, realizando releituras da obra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Terceira idade, Mona Lisa, releitura, ensino de artes visuais.

### TEACHING VISUAL ARTS TO THE SENIORS: AN EXPERIENCE WITH REINTERPRETATIONS OF THE MONA LISA

**ABSTRACT:** The seniors is the fastest growing age group in Brazil. And, over the past few decades, many programs and courses have been created for this specific audience. They are regular courses or not, but they aim to promote activities for people over the age of 65. Some of the proposed activities are artistic experiences, in which the elderly can exercise their creativity. The present work aims to analyze a visual arts teaching experience for the seniors, within the FaMidade program, from the Methodist Granbery Institute, located in the city of Juiz de Fora. Through learning about art history and the concept of reinterpreting works of art, students of the subject “Topics of Art, Culture and Museums” were able to experience and experience artistic making, through the manipulation of the Mona Lisa’s image, performing reinterpretations of the work.

**KEYWORDS:** Seniors, Mona Lisa, re-reading, teaching visual arts.

### 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar o ensino das artes visuais, através de uma experiência com a imagem da Mona Lisa em um grupo de alunos da terceira idade. Trata-se de um estudo em ensino de artes visuais, no qual a experiência de oficinas de arte será analisada tendo como referencial teórico a abordagem

triangular de Ana Mae Barbosa (2007). Ana Mae afirma que o ensino de artes visuais é formado por três ações: ler obras de arte, fazer arte e contextualizar arte. Ler leva ao questionamento e a busca do senso crítico dos alunos, o fazer traz o domínio da prática artística e o contextualizar possibilita relacionar o conteúdo da arte com outros conteúdos. Na experiência que propomos, os alunos conheceram, mas também vivenciaram o processo artístico, produzindo suas próprias reproduções da Mona Lisa. Ao estudar o ensino das artes visuais é necessário ter em conta uma diferenciação: a pesquisa sobre o ensino de artes visuais e a pesquisa em ensino de artes visuais. Na pesquisa sobre o ensino de artes visuais, o pesquisador tem como objeto de estudo o ensino da arte, contextualizando metodologicamente. Nesse caso, o pesquisador é um observador do processo. Na pesquisa em ensino de arte, ele é parte integrante do processo de pesquisa, utilizando suas próprias experiências do processo de ensino-aprendizagem como fonte de pesquisa.

Propomos nesse estudo analisar o processo de ensino de arte para a terceira idade dentro de uma disciplina do programa de atividades para a terceira idade do Instituto Metodista Granbery denominado FaMldade<sup>1</sup>. Na disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus” trabalhamos o conceito de releituras de obra de arte e oferecemos conteúdos teóricos sobre história da arte. Para este estudo fizemos dois recortes metodológicos: pelo público a ser estudado: duas turmas de alunos da FaMldade do Instituto Granbery, e ao mesmo tempo, um recorte temático, pois iremos trabalhar com o conceito de releituras em arte através das reproduções da Mona Lisa. Na disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus” os alunos tomaram contato com conteúdos sobre a história da arte, mas também vivenciaram o fazer artístico, pois como nos alerta Ana Mae Barbosa (2007) é preciso vivenciar o processo artístico. Dentro do conteúdo programático da disciplina que foi desenvolvida no primeiro semestre de 2015 com duas turmas, tivemos duas aulas onde focamos no objetivo do nosso estudo: a imagem da Mona Lisa. Nessas duas aulas, os alunos aprenderam conceitos com arte, paródia e cópia em artes plásticas. Eles tomaram contato com as releituras da Mona Lisa, efetuadas por Duchamp e outros artistas e aprenderam a manipular as imagens da obra de arte. Durante o processo de aula, utilizamos um caderno de campo onde anotamos as questões levantadas pelos alunos, o vivenciar deles nas atividades e o processo como um todo. Com base nas anotações dos cadernos de campos das turmas, analisamos o processo de ensino-aprendizagem efetuado na disciplina, comparando os resultados das duas turmas. Além disso, as intervenções artísticas realizadas pelos alunos nos serviram de matéria prima para analisar o processo do fazer artístico. A pesquisa contemplou um escopo metodológico baseados em três eixos: o ensino de arte, o ensino de arte para grupos de terceira idade e os conceitos de releitura em obra de arte.

Mas por que escolher o tema de releitura de obras de arte e o porquê da escolha da

---

1 A FaMldade - Faculdade Aberta “A Melhor Idade” é um programa do Instituto Metodista Granbery destinado ao público acima de 55 anos. O programa está organizado em três módulos: promoção da saúde; linguagens e tecnologias; cultura, arte e lazer.

Mona Lisa? A Mona Lisa foi e é exaustivamente copiada, parodiada e modificada ao longo de sua existência. A obra de arte **L.H.O.O.Q.**, por exemplo, de Marcel Duchamp é uma de suas releituras efetuada em 1919. Marcel Duchamp embora não tenha sido o primeiro artista a brincar com a imagem da Mona Lisa (Eugène Bataille fez uma brincadeira com ela na revista *Rire*, em 1888), sua intervenção é a que mais teve destaque no mundo das artes. Mas por que a Mona Lisa? A Mona Lisa, pintada por Leonardo da Vinci entre os anos 1503/1506 é a obra de arte mais icônica de nossa época. Ao propor uma interferência na Mona Lisa, Duchamp questionou todos os paradigmas sobre o que é arte e o que não é arte, cometendo uma espécie de sacrilégio com uma obra de arte ocidental.

Andy Warhol, artista do *pop-art* americano, também foi um dos artistas que quis dessacralizar a Mona Lisa. A *Arte Pop* foi um movimento surgido no final dos anos 50 do século XX e que possuía forte influência dos movimentos culturais do período. Definida por seu criador, Richard Hamilton, como uma arte popular, transitória e consumível, a *Pop Art* trabalhava as cores de forma saturada e tinha forte influência da cultura pop, dos quadrinhos e da publicidade. Os artistas trabalhavam, em sua maioria, com colagem e serigrafia. Andy Warhol destacou-se por transformar ícones da publicidade, tais como Sopa Campbell's e Coca-Cola e pessoas, tais como Marilyn Monroe e Mao Tsé Tung em obras de arte. A replicação da mesma imagem, saturada de diferentes cores é a marca registrada do seu trabalho. E, é claro que ele não se furtou a manipular também a imagem da Mona Lisa, reproduzindo-a e colorindo-a várias vezes. Outros artistas também fizeram releituras da Mona Lisa. Salvador Dali, por exemplo. Mas por que as duas intervenções de Duchamp e Warhol são tão significativas? Em primeiro lugar porque elas questionam a aura da Mona Lisa (BENJAMIN, 1994). Duchamp utiliza uma obra de arte para questionar a própria concepção de arte, carro chefe do movimento Dadaísta e Warhol apropria-se da imagem da Mona Lisa para discutir o processo de reprodução de um ícone. Ao contrário de Duchamp que estava interessado em questionar o conceito e os paradigmas do objeto artístico, Warhol quer massificá-la, torná-la um objeto de consumo para qualquer pessoa. Em segundo lugar, porque tanto Duchamp quanto Warhol são artistas provocativos, que usaram suas obras para instigar o público, quase como um manifesto artístico. Ao utilizar a Mona Lisa, ambos passam a ideia de que nenhuma obra de arte é intocável.

## 2 | RELEITURAS DA MONA LISA

As disciplinas foram oferecidas no primeiro semestre de 2015, entre os meses de março e junho, sendo as atividades realizadas em março e abril com a turma 5A/5B e em maio e junho com a turma 8A/8B. O conteúdo da disciplina privilegiou conteúdos teóricos sobre história da arte, mas também conteúdos culturais tais como: museus e mitologia. Num total de 10 aulas, o curso teve duas atividades distintas: a primeira delas, aulas teóricas ministrada pela professora e a segunda atividade, uma oficina de colagem com

materiais diversos.

As aulas teóricas tiveram como apoio metodológico duas apresentações em *power point* (uma sobre o conceito de arte e outra sobre mitologia) e uma apresentação em *prezi* com a evolução da história da arte no Ocidente. Para a oficina de colagem optamos por incluir na primeira parte da primeira aula uma apresentação sobre a obra de arte escolhida para trabalharmos: a Mona Lisa. Os alunos puderam conhecer a obra de arte: quando foi pintada, porque é tão importante para a história da arte e como foi ao longo da história, copiada e parodiada. Em seguida apresentamos às turmas as categorias de manipulação da Mona Lisa que detectamos e que são as seguintes: releituras de outros artistas, alterações na aparência, alterações no contexto, outras leituras / outros contextos, replicações, grafismos, associações com outros personagens e associações com outras obras de arte. Logo a seguir, os alunos receberam cópias da Mona Lisa em dois formatos: uma reprodução em preto e branco numa folha A4 e quatro reproduções em preto e branco numa folha A4. Como havíamos solicitado na aula anterior, eles trouxeram de casa revistas velhas, tecidos, cola, tesoura e materiais diversos. Além do material solicitado aos alunos, também levamos materiais para que eles pudessem produzir suas próprias paródias da Mona Lisa. Tendo como base a cópia da Mona Lisa, eles começaram a trabalhar em sua manipulação, fazendo intervenções no corpo, no rosto ou no fundo do desenho.

Alguns alunos pediram para terminar o trabalho em casa, onde teriam mais materiais disponíveis, outros solicitaram que o trabalho continuasse na sala de aula. Assim, os trabalhos com as manipulações da Mona Lisa tiveram continuidade na aula seguinte. Na segunda aula, alguns se dedicaram a finalizar a intervenção da aula anterior, enquanto outros começaram uma nova intervenção, tendo já finalizada a primeira. Ambas as turmas tiveram alguns alunos faltosos na primeira aula e que tiveram que produzir suas intervenções da Mona Lisa apenas na segunda aula.

As oficinas de colagem com imagens da Mona Lisa ocorreram sem problemas nas turmas 5A/5B e 8A/8B, onde foram realizadas. Os 37 alunos das duas turmas da disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus” produziram ao todo 62 trabalhos de paródias e releituras da Mona Lisa. Embora os alunos tenham tido liberdade de trabalhar a imagem da Mona Lisa de outras formas, eles se mantiveram na proposta original da oficina e produziram colagens com paródias da Mona Lisa. Para analisar o material produzido propomos separá-las pelas categorias que trabalhamos em sala de aula com os alunos.

Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos se situaram em apenas três categorias: alterações na aparência, alterações no contexto e outras leituras/outras contextos. Acreditamos que o repertório limitado em relação à manipulação de obras artísticas, tornou o trabalho muito voltado para intervenções mais simples do ponto de vista artístico. A maioria dos idosos nunca fez algum curso de arte anteriormente e muitos declararam não ter facilidade em lidar com trabalhos manuais. Verificamos que os trabalhos mais bem produzidos e acabados foram àqueles realizados por alunas que têm maior facilidade com trabalhos manuais.

## 2.1 Alterações na aparência

Nessa categoria estão aquelas intervenções feitas pelos alunos seja no corpo ou na cabeça da Mona Lisa, mas que ainda trabalham o mesmo contexto, ou seja, com a paisagem da Lombardia ao fundo. Dos 62 trabalhos realizados pelos alunos, 38 podem ser classificados na categoria “Alterações na Aparência”. Verificamos que o maior número de intervenções na figura da Mona Lisa encontra-se nessa categoria, pois trata-se de uma maneira mais simples e sem elaborações de modificar a imagem, seja trocando a cabeça da Mona Lisa, seja acrescentando algo em seu corpo. No entanto, os trabalhos não deixaram de ter qualidade por essa escolha de abordagem. Alguns trabalhos possuem uma qualidade acima da média, mas no geral, os trabalhos tiveram boa qualidade de intervenção. Como o objetivo da oficina era trabalhar a questão da releitura em obra de arte, o fato dos alunos terem se dedicado a modificar a aparência da Mona Lisa denota uma capacidade de expressão artística, mesmo que tímida em alguns casos e mais elaborada em outros.

Dentre os trabalhos apresentados pelos alunos, destacamos algumas soluções bem criativas e que alteraram a aparência da Mona Lisa. As mudanças, propostas pela aluna Gilda, da turma 5A/5B (figura 4), por exemplo, apresenta uma Mona Lisa com os cabelos modificados: completamente loura e com desenhos em sua roupa. Embora tenha feito pequenas mudanças sutis, a aluna quis deixar intacta a figura da Mona Lisa, como forma de preservar a sua marca registrada: seu sorriso enigmático. A maioria das intervenções na aparência da imagem da Mona Lisa são de formas sutis ao transformar a imagem em algo diferente. Verificamos que os alunos, na sua maioria, não se sentiram tão à vontade para mudar completamente a aparência da Mona Lisa.



Figura 1 – Trabalho de colagem da aluna Gilda – turma 5A/5B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

Conforme podemos ver na figura 2, a aluna Meire, da turma 8A/8B, se dedicou a intervir na Mona Lisa, transformando-o em personagens diferenciados, mas sempre respeitando o contexto de apresentação da imagem. A Mona Lisa, para a aluna, pode ser uma jovem “antenada” com as novas tecnologias e seus *gadgets*, um executivo de terno, gravata e bigode, uma mãe dedicada ao seu filho ou um general cinco estrelas. As intervenções efetuadas por essa aluna denotam uma necessidade de mostrar a Mona Lisa em situações cotidianas da contemporaneidade, mas sempre respeitando o contexto de sua produção. A aluna poderia ter trocado tanto o fundo quanto o rosto da Mona Lisa, mas quis preservá-los para deixar a marca de Da Vinci.

No caso da alteração na aparência, não necessariamente é preciso que a alteração seja sutil como aquela efetuada pela aluna Meire. Nesse caso, pode haver mudanças mais radicais, com a troca de uma cabeça ou das mãos. O elo em comum a esse tipo de trabalho é o cuidado em deixar o fundo intacto para que as pessoas possam identificar na colagem, a figura da Mona Lisa.



Figura 2 – Trabalhos de colagem da aluna Meire – turma 8A/8B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

O trabalho da aluna Zulma (figura 3), por exemplo, preservou apenas o fundo, o dorso e as mãos da Mona Lisa, transformando-o em uma noiva atual. Nesse caso, a identificação da figura da Mona Lisa se dá pelo posicionamento das mãos e do corpo, apresentando uma Mona Lisa muito diferente daquela pintada por Da Vinci.



Figura 3 - Trabalho de colagem da aluna Zulma – turma 8A/8B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

Entre os trabalhos de alteração na aparência, podemos verificar que alguns alunos modificaram totalmente a Mona Lisa, mas deixaram o fundo característico da obra. Um exemplo é a Mona Lisa quase totalmente desfigurada, da figura número 4, da aluna Sônia da turma 8A/8B, por exemplo, que transformou a sua Mona Lisa em uma moça coquete, com um grande chapéu e roupa colorida. A intenção da aluna era fazer uma intervenção de forma a quase desaparecer com os vestígios da Mona Lisa.



Figura 4 - Trabalho de colagem da aluna Sônia – turma 8A/8B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

## 2.2 Alterações no contexto

A escolha de alterar o contexto das imagens da Mona Lisa foi uma solução encontrada por vários alunos da disciplina para os trabalhos da oficina de colagem. Dos 62 trabalhos finalizados pelos alunos, 21 focaram suas intervenções na alteração do contexto da imagem, mudando o fundo ou completamente a imagem da Mona Lisa. Embora as alterações no contexto tenham sido em menor número do que as alterações na aparência, os trabalhos tiveram qualidade superior, principalmente os desenvolvidos pela turma 5A/5B, em relação à alteração na aparência. Consideramos, dessa forma, que ao fazer uma alteração no contexto de apresentação da imagem, os alunos puderam exercer sua criatividade de forma mais consistente, uma vez que era preciso pensar em qual contexto gostaria de apresentar a imagem manipulada e trabalhar o contexto de forma diferenciada.

Separamos alguns trabalhos dos alunos, sobre os que gostaríamos de tecer alguns comentários sobre a forma como foram produzidos. A aluna Gilda, da turma 5A/5B, por exemplo, apresentou uma proposta de mudança de contexto da Mona Lisa muito interessante (figura 5). Ela transformou a Mona Lisa, de corpo inteiro, em uma noiva com um vestido amplo de cor rosa claro e deslocou-a para um ambiente de casamento rústico, possivelmente numa praia, em leves tons de cinza. A composição da colagem ficou belíssima e traz um novo olhar sobre a Mona Lisa. Para a exposição, a aluna colou a imagem em uma bandeja de isopor e colou pequenas flores cor de rosa na moldura, destacando o rosa da imagem. Sem dúvida, umas das alterações no contexto mais interessantes produzidas pelos alunos.



Figura 5 - Trabalho de colagem da aluna Gilda - turma 5A/5B (com e sem moldura)

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

A aluna Jandira, também da turma 5A/5B, fez uma montagem muito interessante com três imagens da Mona Lisa, compondo um vitral com várias cabeças da Mona Lisa e

imagens diversas de edifícios, árvores, formando um mosaico interessante de referências. Destaque para o cabelo de lã e o laço de fita vermelha de uma das Monas Lisas. O resultado do trabalho nos apresenta uma janela para múltiplas possibilidades.

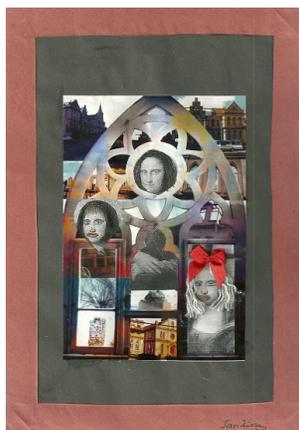


Figura 6 - Trabalho de colagem da aluna Jandira - turma 5A/5B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

Em relação às modificações no contexto da imagem, selecionamos trabalhos de quatro alunas da turma 8A/8B que partiram do mesmo princípio: alterar o fundo de forma drástica e acrescentar alguns elementos na imagem da Mona Lisa tais como chapéu, óculos, flores, bolsa e bebê. Mesmo sendo radical a mudança do contexto, do fundo, a Mona Lisa permanece quase que intacta aos nossos olhos (figura 7). Esse deslocamento do contexto da Mona Lisa nos apresenta uma imagem mais atual e mais próxima ao cotidiano das alunas.



Figura 7- Trabalhos de colagem das alunas Alcione, Ivê, Geralda e Vânia – turma 8A/8B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

Dentre os trabalhos produzidos pelos alunos da disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus” destacamos também nessa categoria uma das imagens elaboradas pela aluna Sônia, da turma 5A/5B, no qual ela além de mudar o contexto da imagem, ainda faz grandes intervenções na figura da Mona Lisa (figura 8). Assim, sua Mona Lisa está no meio das duas categorias: alteração na aparência e alteração no contexto. Ao manter muito pouco da Mona Lisa, Sônia pode construir uma imagem de uma Mona Lisa atual, com óculos, longos cabelos louros e chapéu amarelo.



Figura 8 - Trabalho de colagem da aluna Sônia - turma 5A/5B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

### 2.3 Outras leituras / outros contextos

Apenas três alunas fizeram intervenções na Mona Lisa dentro da categoria outras leituras/outros contextos. Classificamos nessa categoria aquelas intervenções que embora tenha trabalhado com a Mona Lisa, não utilizaram da imagem tradicional dela ou usaram pequenos detalhes quase imperceptíveis da imagem original. Entre as propostas de mudanças completas no contexto e na aparência (outras leituras/outros contextos), apresentamos a imagem da Mona Lisa, produzida pela aluna Neusa, da turma 8ª/8B (figura 9). A Mona Lisa de Neusa não contém nenhum elemento da figura original, apenas a postura da senhora da imagem é a mesma da Mona Lisa: figura meio que de lado, com as mãos ao colo. Ao entregar a imagem, a aluna justificou dizendo que era uma Mona Lisa na versão idosa. É interessante notar que a aluna não se sentiu constrangida em manipular a imagem e esquecer a figura da Mona Lisa, fazendo outra releitura da imagem. A liberdade com que a aluna manipulou o conceito de paródia em arte é muito interessante e demonstra uma sofisticação intelectual.



Figura 9 - Trabalho de colagem da aluna Neusa - turma 8A/8B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

Outra proposta também nessa categoria é o trabalho que foi desenvolvido pela aluna Ivone, da turma 5A/5B (figura 10) que misturou as mãos da Mona Lisa, mas com um contexto e uma imagem completamente modificadas. A Mona Lisa de Ivone tem o rosto da Angelina Jolie, no filme Malévola e com um fundo vermelho que realça o aspecto “demoníaco” da imagem. Além disso, ela colou imagem de lugares nas laterais da imagem, tendo a princípio pouca ligação com a imagem produzida, mas que traz uma sensação de deslocamento em relação ao objeto retratado. A Mona Lisa de Ivone é uma imagem que pode produzir inúmeras elucubrações sobre a arte enquanto representação de uma determinada realidade, pois embora parta da ideia de produção de uma paródia da Mona Lisa, extrapola o objeto representado.



Figura 10 - Trabalho de colagem da aluna Ivone - turma 5A/5B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

Em último lugar, iremos analisar a imagem da aluna Geralda Souza, também da turma 5A/5B (figura 11). A imagem distancia-se de qualquer referência ou partes da imagem da Mona Lisa. Trata-se de uma colagem de várias imagens, fazendo referência a uma jovem dirigindo, além de outros elementos aparentemente desconexos. É uma imagem que não nos remete à Mona Lisa e se descontextualizada não servirá de referência, mas nem por isso deixa de ser uma imagem interessante do ponto de vista artístico. Ao fazer um trabalho com essa amplitude, a aluna demonstrou que não está presa aos cânones e regras, e parte do pressuposto que em artes visuais tudo é possível de ser representado.



Figura 11 - Trabalho de colagem da aluna Geralda Souza- turma 5A/5B

Fonte: Disciplina “Tópicos de Arte, Cultura e Museus”

### 3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de artes visuais é um vasto campo para estudos acadêmicos. E, embora surjam cada vez mais análises sobre os mais variados temas relacionados a essa temática, ainda há muito o que se pesquisar. Ao escolher trabalhar com o público da terceira idade tínhamos ciência de que embora haja escassez de estudos com foco nas especificidades do ensino de arte visuais para idosos, a experiência iria ser riquíssima. Ao longo do primeiro semestre de 2015 nos dedicamos a promover uma experiência de ensino-aprendizagem em artes visuais que pudesse lançar algumas luzes sobre esse público específico.

Selecionamos como tema a ser trabalhado em sala de aula as releituras de obra de arte, mais precisamente, como as obras de arte podem ser copiadas, parodiadas e representadas pelos alunos. A escolha do tema deve-se principalmente ao nosso interesse em discutir o tema, mas também às possibilidades de intervenções artísticas possíveis de serem feitas em oficinas de colagem. Em se tratando de experiências artísticas, poderíamos

escolher outra forma de abordagem, mas a produção de intervenções sobre a Mona Lisa foi nossa escolha principal. A escolha da imagem da Mona Lisa para um trabalho de colagem se mostrou interessante, na medida em que nos proporcionou uma discussão sobre o conceito de cópia e de apropriação da imagem na produção de paródias de obras de arte.

Analisando o processo como um todo, podemos afirmar que a terceira idade é um público cujo interesse pelas artes visuais é bem nítido. Embora o curso não seja regular e, portanto, não sujeito a avaliações ou quaisquer outras formas de verificação de aprendizagem, podemos notar que os alunos foram receptivos aos conteúdos ministrados e se mostraram entusiasmados com a possibilidade de promover intervenções na Mona Lisa. É um público receptivo às novidades, principalmente em relação ao ensino de artes visuais. E as produções das intervenções denotam esse interesse. São intervenções elaboradas e feitas com grande capricho.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2007.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica. In: **Magia e técnica, arte e política**. Obras escolhidas vol.1. 7 ed. São Paulo, Brasiliense, 1994. P. 165-197.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Academia Imperial de Belas Artes 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11

Análise acústica 12

Anos iniciais 214, 216, 219

Aprendizagem de docência 231, 238

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 29, 30, 31, 34, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 100, 101, 104, 121, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 143, 154, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 199, 207, 208, 210, 212, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 234, 243

Arte participativa 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 92

### C

Calendário do som 70, 71, 77, 79, 80

Campos mórficos 81, 99

Contextos de aprendizagem da música 151

Criatividade 37, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 86, 130, 132, 133, 165, 172, 182, 198, 211, 215

Cultura 27, 34, 61, 63, 66, 68, 69, 80, 86, 88, 89, 101, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 128, 129, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 159, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 183, 190, 202, 204, 218, 225, 226, 229, 233, 237, 243

Cultura afro-brasileira 116, 118, 119, 120, 121, 129

Currículo 1, 118, 119, 120, 154, 155, 156, 178, 179, 180, 181, 183, 187, 188, 193, 219, 220

### D

Design de moda 36, 37, 46, 47

Dimensões da musicalidade 207, 208, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Diversidade cultural 116, 117, 118, 119, 126, 128, 221, 225, 229

### E

Educação das relações étnico-raciais 139, 140, 143, 149

Educação musical 48, 49, 51, 52, 54, 55, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 179, 189, 190, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 240, 241, 242

Ensino-aprendizagem 53, 82, 99, 130, 131, 135, 166, 176, 234, 236, 240

Ensino artístico 1, 2, 10, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 162

Ensino coletivo de violino 197, 198  
Ensino de artes visuais 165, 166, 176, 177  
Ensino de música 68, 69, 152, 158, 160, 163, 181, 183, 189, 190, 192, 197, 198, 206, 208, 210, 219, 222, 224, 226, 229, 237  
Ensino de regência 178, 179, 187  
Ensino do desenho 2, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 113, 114  
Ensino formal e não-formal 231  
Ensino genérico da música 151  
Ensino não formal 102, 110  
Equilíbrio sonoro 12, 16, 17, 21  
Escola 2, 3, 5, 6, 10, 11, 14, 21, 24, 25, 52, 54, 55, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 92, 100, 110, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 143, 147, 148, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 221, 222, 224, 225, 226, 228, 230, 232, 234, 236  
Escola rural 197, 199, 200  
Estágio 38, 53, 191, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 242

## **F**

Festival de música contemporânea brasileira 70, 80  
Flauta transversal 12  
Formação e atuação em educação musical 48  
Formação musical 48, 49, 56, 157, 159, 182, 189, 199, 224  
Frevo 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79

## **G**

Gestão por processo 36, 38, 39, 42, 45

## **H**

Hélio Oiticica 29, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 101  
Hermeto Pascoal 70, 71, 72, 74, 79, 80  
História africana 116  
História da arte 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 29, 85, 86, 165, 166, 167, 168

## **I**

Identidade 42, 59, 60, 61, 65, 66, 68, 69, 95, 106, 112, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 193  
Inclusão 29, 130, 144, 155, 190, 192, 196  
Integração 37, 56, 57, 81, 85, 86, 92, 98, 105, 112, 130, 132, 153, 156, 159, 182, 190, 234,

Intergeracionalidade 59, 60, 61, 63, 67

## L

Licenciatura em música 130, 131, 135, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 198, 206, 231, 232, 233, 234, 235, 239

Lygia Clark 81, 82, 85, 94, 97, 98, 100, 101

## M

Memórias afetivas 81, 92, 93, 94

Metodologia 4, 9, 24, 31, 37, 41, 43, 45, 47, 50, 82, 87, 100, 105, 130, 131, 135, 137, 138, 143, 179, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 199, 201, 202, 231, 233, 240

Metodologias experimentais 23

Música 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 79, 80, 92, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242

Música mista 12, 14

Musicologia 70

## N

Negros 30, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 127, 128, 141

## P

Paul Ricœur 70, 71

Pedagogia das encruzilhadas 23, 24, 26, 35

Prática docente 49, 102, 103, 105, 107

Prática pedagógica 29, 110, 116, 192, 227

Prática profissional 48, 55

Produção do conhecimento 36, 41, 42

Projeto de extensão universitária 48

Projeto social 189, 192, 195, 231, 233, 240

## T

Terceira idade 63, 165, 166, 176, 177

Transtextualidade 70

## **V**

Voluntariado 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67

## **W**

Walter Benjamin 23, 26, 29, 34, 35

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 Atena  
Editora

Ano 2021

# ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação

# 2



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2021